



A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA ENQUANTO DIRETRIZ DO PENSAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resultado de Pesquisa

Laurênia de Moraes Castro¹

Jorge Sobral da Silva Maia²

Resumo

Esse estudo analisa como o diálogo entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Ambiental fomentam o saber científico e filosófico sobre os problemas ambientais atuais. A Pedagogia Histórico-Crítica baseia-se no materialismo histórico-dialético, e a Educação Ambiental Crítica considera as relações sociedade/natureza, problematizando-as como determinante e resultado do modo que produzimos a vida social. Esses dois fundamentos da educação, como ação que promove a apropriação da identidade sociocultural dos indivíduos, visam instrumentalizar os sujeitos para a superação da crise socioambiental.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico Crítica; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, aponta que o desenvolvimento de novos saberes decorre dos processos históricos e sociais, em outras palavras, a consciência individual é uma partícula da consciência pública, caracterizando a educação como um processo de humanização, que só é possível em condições sociais através de vivências no meio coletivo, isto é, através de um acervo de objetivações a se apropriar. Ainda, cabe salientar que, embora o sujeito nasça biologicamente humano, o processo de humanização não é garantido pela natureza, tal processo tem que ser produzido histórica e coletivamente pelos homens, formando indivíduos sociais. (SAVIANI, 2005).

A evolução humana, cujo desenvolvimento tornou propícia a história da civilização, possibilitou a tomada das riquezas naturais para o bem-estar e aprimoramento humano. Dessa forma, a capacidade humana de interferir e modificar o ambiente foi ampliada, paralelamente aos

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de iniciação a Docência (PIBID) e Membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação para a Ciência – LEPEC - UENP

²Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Jurídicas - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Líder do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação para a Ciência – LEPEC – UENP.

avanços científicos e tecnológicos resultantes de apropriações do ambiente natural. No entanto, a significativa posse e a dilapidação da natureza para que esses avanços ocorressem, caracterizou uma crise socioambiental, uma sociedade dividida em classes, a exploração do trabalho, em outras palavras, a associação entre a alta capacidade humana de transformar o ambiente e o modo de produção, cujo principal objetivo é o acúmulo de bens, sem considerar a finitude dos bens naturais e, por isso, desencadeia a desordem dos sistemas humanos e naturais.

METODOLOGIA

Ao assumir uma abordagem crítica e emancipatória da Educação Ambiental (EA), esse estudo fundamenta-se, sobretudo, no método materialista histórico-dialético e na Pedagogia Histórico-crítica desenvolvida por Saviani e Colaboradores. Para Tozoni-Reis (2001. p.35) *“Se o mundo é dialético (movimenta-se e é contraditório) é preciso um método, uma teoria de interpretação, que consiga servir de instrumento para sua compreensão, e este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx”*. Ainda, para a autora, *“A ideia é de superação da fragmentação presente na prática histórica de construção do conhecimento”* (2001. p.35).

Em vista disso, fica evidente que, para resgatar a importância da pesquisa e da prática educativa da EA, é preciso tornar possível a superação dos processos conservadores e moralistas, característicos da educação fragmentada. Constata-se, portanto, o quanto a integração entre teoria e prática são significativas. Para Marx (1963), *“é preciso identificar e construir caminhos tanto para a produção de políticas públicas como do modo de fazer ciência e fomentar uma filosofia que, além de explicar o mundo, fundamente também sua transformação”*.

Por esse viés, para que o processo educacional fundamentado na filosofia da práxis viabilize um novo modelo social, em que haja igualdade social e profundo respeito com a natureza, a leitura sócio histórica da questão ambiental e a percepção do modelo social atual são indispensáveis.

RESULTADOS PARCIAIS

A integração da perspectiva materialista histórico-dialética, por meio da Pedagogia Histórico-Crítica, com a Educação Ambiental, possibilita indicar os instrumentos para o enfrentamento da questão socioambiental enquanto resultado do modo de produção capitalista na sociedade contemporânea. *“A inserção qualificada da educação ambiental na prática pedagógica na escola pública onde estuda o filho do trabalhador”* (MAIA, 2015) fornece elementos críticos que desvendam os fatores determinantes da crise socioambiental atual. Tais elementos são a subserviência, verificada na construção das políticas públicas, e sua aplicação em favor da

legitimação da exploração do patrimônio ambiental, a redução dos direitos trabalhistas e a apropriação, por grupos minoritários, da riqueza resultante do trabalho, que, mal distribuída, gera bolsões de pobreza, dilapidando as condições para o desenvolvimento da sustentabilidade socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção sócio histórica da Educação Ambiental, apesar da significativa condição para instrumentalizar os sujeitos para a superação do modo capitalista de produção, mostra-se pouco efetiva enquanto *"processo pedagógico que tematiza o ambiente, levando a apropriação da cultura e das produções do gênero humano, e que permite o enfrentamento da crise societária por que passa a humanidade"* (MAIA; TEIXEIRA, 2012). Portanto, é significativo ampliar as produções teóricas, e práticas que integrem a EA, com práticas pedagógicas, cujas bases teóricas estejam afinadas com a Pedagogia Histórico-Crítica, superando práticas simplistas que perpetuam desigualdades sociais e inviabilizam a emancipação humana, impedindo a superação desse modo de produzir a vida injusto e insustentável.

REFERÊNCIAS

MAIA, Jorge Sobral da Silva. **Educação ambiental crítica e formação de professores**. 1ed. Curitiba: Appris Editora, 2015.

MAIA, Jorge Sobral da Silva; TEIXEIRA, Lucas André. Concepções epistemológicas para pensar a educação ambiental sócio histórica: algumas aproximações in GABRIEL, F. A. GAVA, G. L. **Ensaio filosófico: Antropologia, neurociência, linguagem e educação**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach, in MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória Limitada, 1963.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: Referências teóricas no ensino superior**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.5, n.9, p.33-50, 2001.